

DESENHO III [2022-2023] FBAUP

LICENCIATURA EM ARTES PLÁSTICAS / LICENCIATURA EM DESIGN DE COMUNICAÇÃO

CONTEÚDOS:

PARTE 2

- Desenho de reportagem: estratégias de reconhecimento, registo e organização narrativa pelo desenho.
- A disposição do corpo no espaço e no tempo.
- Modos cromáticos no Desenho.
- Abordagem caligráfica e abordagem taxonómica
- Desenho Compósito: tradução, síntese e metamorfose.

[SÍNTESE] PARTE 2

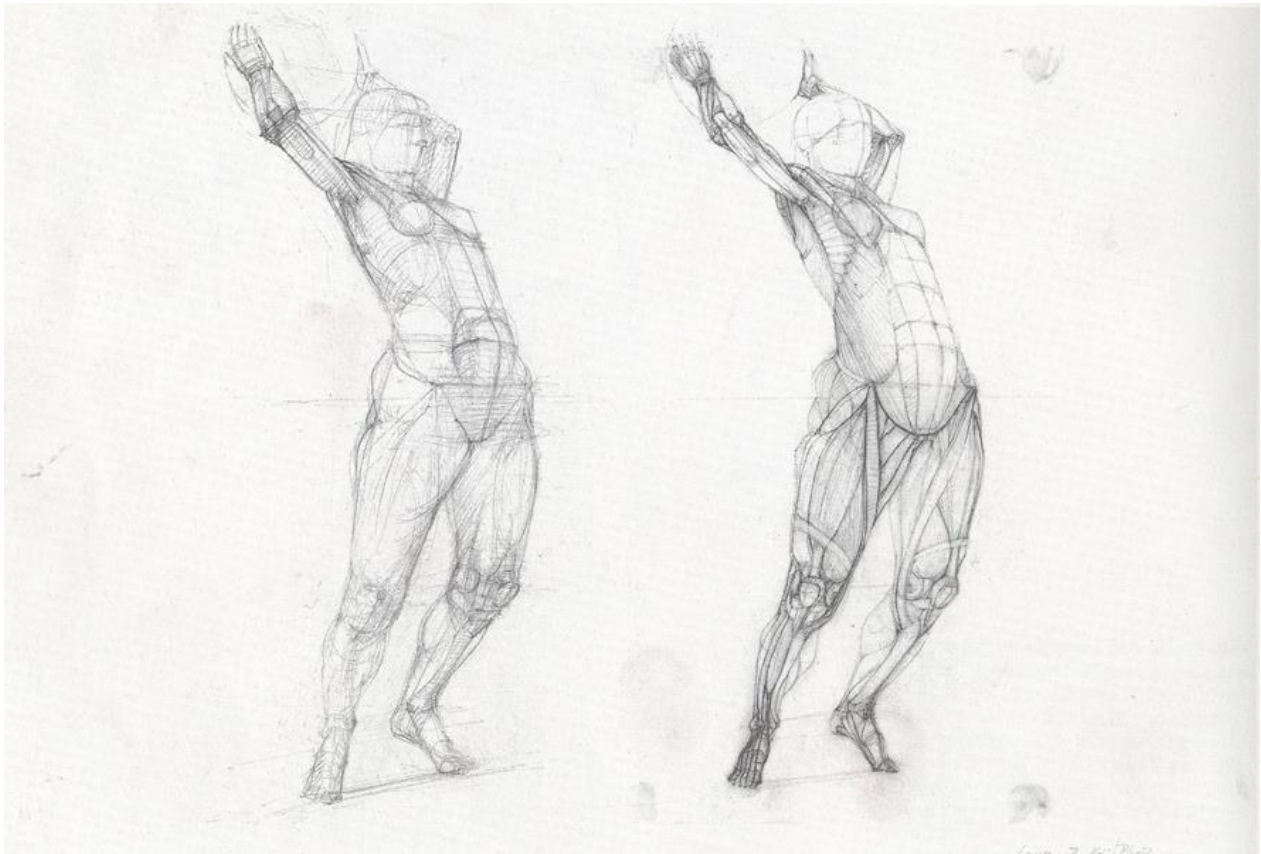
PROJ. 3: O CORPO COMO OBJETO E SUJEITO	PROJ. 4: REPORTAGEM GRÁFICA: O MUSEU DE ANATOMIA E O CORPO TRANSPARENTE ICBAS
21 de out À FLOR DA PELE - INTRODUÇÃO À MIOLOGIA 10 Desenhos Complementar: desenho incorporado (1 desenho sobre o corpo: documentação fotográfica_ desenhar no corpo)	2 nov (MUSEU) REPORTAGEM GRÁFICA (1): ESTRATÉGIAS DE RECONHECIMENTO E PROCURA 25 esboços CARACTERIZAÇÃO ESTRUTURAL E ATMOSFÉRICA 5 esboços e estudo
26 de out (203) À FLOR DA PELE - ESFOLADO 1 estudo (3 horas)	9 nov (MUSEU) REPORTAGEM GRÁFICA [2]: CARACTERIZAÇÃO ESTRUTURAL E ATMOSFÉRICA 5 esboços e estudo
28 out _ Modelo (aula Magna) DO ESFOLADO AO CORPO EM TEMPO REAL - A PERCEÇÃO DO MOVIMENTO 45 esboços; 1 desenho sobreposto (3 esboços); 1 esboço; 1 abordagem livre	
4 Nov (201) MODOS CROMÁTICOS NA REPRESENTAÇÃO DO CORPO 3 desenhos	16 nov (MUSEU) REPORTAGEM GRÁFICA [3]: MODOS CROMÁTICOS 5 esboços/esboços e 1 estudo
11 de Nov _modelo (201) Representação Gráfica (extensores)	23 NOV (MUSEU) REPORTAGEM GRÁFICA (4): ABORDAGENS CALIGRÁFICAS 15 desenhos
Trabalho Complementar: Diário Gráfico [55 desenhos mínimo]	
18 Nov CORPO: MEDIDA E ESCORÇO 5 esboços; 1 abordagem livre	30 nov REPORTAGEM GRÁFICA (4): ABORDAGEM TAXONÓMICA 2 estudos (sala de aula – através de desenhos e fotografias)
25 Nov A ATMOSFERA DO CORPO: TONALIDADE SUBTRATIVA E GESTO ORIENTADO 4 desenhos	AULA DE COMPENSAÇÃO REPORTAGEM GRÁFICA [7]: O DESENHO COMPÓSITO – PROCESSOS DE TRADUÇÃO, SÍNTESE E METAMORFOSE 3 esboços; 2 estudos

2 DEZ. CORPO, ESCALA E TEMPO (1) 1 estudo	
Trabalho Complementar: Diário Gráfico [75 desenhos mínimo]	

Nota: Sempre que não for indicado, o trabalho complementar deve funcionar como extensão e contraponto do trabalho das aulas, desenvolvendo variantes que consolidem, quantitativa e qualitativamente, a resposta aos objetivos.

PLANEAMENTO 2ª PARTE

AULA 13 [PROJETO 3. O CORPO COMO OBJETO E SUJEITO]
<p>CONTEÚDOS: A disposição do corpo no tempo e no espaço / Introdução à miologia da figura / Desenho diagramático e planar</p>
<p><u>INTRODUÇÃO À MIOLOGIA</u></p> <p>DESCRIÇÃO</p> <p>A partir da observação de um esfolado, realiza uma série de desenhos de análise do relevo muscular na superfície do corpo. Problemas a considerar: Observação de pontos estruturais na superfície do corpo (frente e costas) (<u>Ver notas em anexo 1</u>); Músculos de superfície – a representação do esfolado; Da miologia ao corpo visível – definição estrutural e dinâmica do volume da figura;</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Esquissos de diferentes perspetivas: por observação e memória: 6 esquissos (1 a 2 minutos cada) 2. Esboços do esfolado em diferentes posições, que enfatizem a dimensão estrutural dos músculos visíveis (posição, direção e inserção), e analisem as relações anatómicas entre eles (desenho diagramático, desenho planar) (3 esboços, 15 minutos cada) 3. Esboço diagramático do esfolado (90 minutos). <p>Materiais: lapiseira; grafites de diferentes densidades ou carvão sintético duro; papel formato A2.</p>



1. [Desenho planar / diagramático] G. Bammes, *Análise Comparativa entre a miologia e o esquema planar do corpo*

AULA 13: COMPLEMENTAR [PROJETO 3. O CORPO COMO OBJETO E SUJEITO]

Conteúdos: A disposição do corpo no tempo e no espaço / Introdução à miologia da figura /

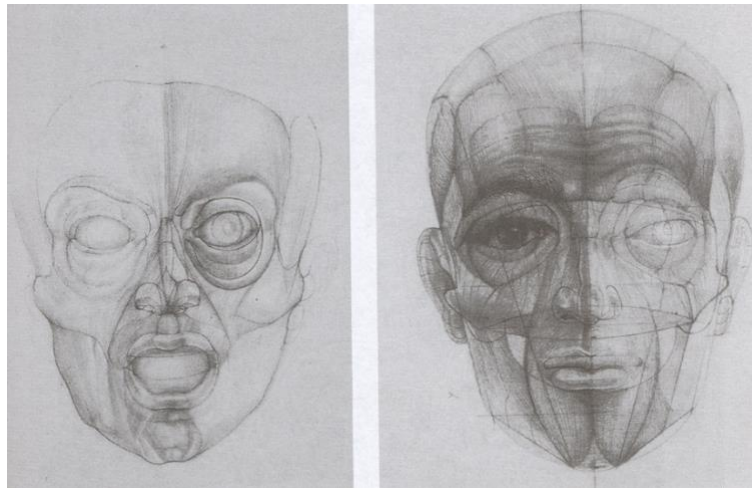
DESENHO INCORPORADO

DESCRIÇÃO:

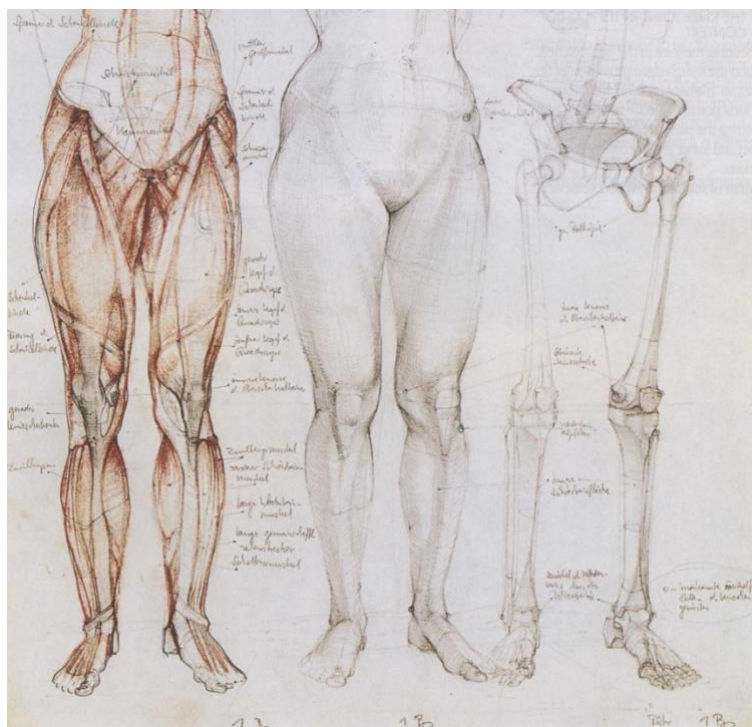
1. Considera uma superfície do corpo de um familiar ou colega em que possas desenhar, como as costas, o pescoço. Em alternativa, usa como suporte uma parte visível do teu próprio corpo, como um braço ou uma perna.
2. A partir dos desenhos realizados na aula e das ilustrações anatómicas disponibilizadas no blogue*, desenha sobre a pele de forma a inscrever a posição, direção e inserção dos músculos que a compõem.
3. Adapta o desenho de modo a respeitar relevos e linhas implícitas do corpo.
4. Explora a volumetria inerente a cada músculo.
5. Fotografa o processo e os resultados, e imprime uma seleção das imagens em papel A4.

Materiais: lápis de maquiagem tipo *eyeliner*, ou outro material lavável e dermatologicamente neutro

*<https://d2fbaup.wordpress.com/miologia-para-a-construcao-plastica-da-figura-humana/>



2. [Abordagem Planar] Alberto Lolli, Músculos da Cabeça, s.d.



3. Gottfried Bammes. Estudos de construção, função e comportamento plástico da perna (1994, p. 48)

AULA 14 [PROJETO 3. O CORPO COMO OBJETO E SUJEITO]

CONTEÚDOS: A disposição do corpo no tempo e no espaço / Introdução à miologia da figura

À FLOR DA PELE – O ESFOLADO

DESCRIÇÃO

A partir da observação do esfolado, realiza um estudo volumétrico que descreva, por tramas e tonalidades, o relevo aparente dos músculos e as suas relações anatómicas.

Pontos a considerar:

Identificação das principais massas musculares, sua forma e volume

Caracterização dos pontos de intersecção dos principais músculos de superfície

- Um estudo, 3 horas, papel A2

Materiais: Lápis de grafite B, 2B e 4B; aparo, tinta-da-china e aguada (opcional); papel formato A2.



[Desenho de trama e modelação] John Raynes,
Figure Drawing & Anatomy for the Artist

AULA 15 [PROJETO 3. O CORPO COMO OBJETO E SUJEITO]

CONTEÚDOS: A disposição do corpo no tempo e no espaço / Introdução à miologia da figura / Desenho de movimento / Variações tonais do gesto.

EXERCÍCIO

DO ESFOLADO AO CORPO EM TEMPO REAL – A PERCEÇÃO DO MOVIMENTO

ASSUNTO: Modelo vivo

Estudos comparados de movimento entre o esfolado e o modelo vivo.

Recorrendo às formas dinâmicas dos músculos implicados no movimento do corpo, realiza uma série de desenhos gestuais e tonais que descrevam a ação do modelo e o seu contexto:



Bill T. Jones, *Ghostcatching*, 1999
Eric Fischl, *Sem Título*, 2005

1. 45 Esquissos do movimento; gesto responsivo; esquisso de memória (1 minuto cada).

(Materiais: lápis HB e 2B; aparo, pincel e tinta-da-china; papel de máquina A4)

2. O desenho cinemático: sequência sobreposta de 3 poses de um mesmo movimento

(3 Desenhos sobrepostos, 10-15 minutos cada)

(Materiais: Lapiseira/lápis, Lápis de cor; papel de formato A2)

3. Variações tonais do gesto (1 desenho, 45 minutos)

Abordagem: Mão dominante, sincronia entre a visão e o gesto. Controlo visual do desenho.

Materiais: Qualquer combinação de lápis B, 2B e 3B.

Objetivos: Este desenho procura relacionar dois importantes elementos do desenho no mesmo processo. O desenhador verá o objeto/contexto como uma experiência global de luz, e tentará descrevê-la através da mudança de tons e do sombreado. Esses dois elementos são o espaço negativo e a tonalidade.

Método:

1. Utiliza uma luz dirigida para o corpo, de forma a tornar os planos tonais bem definidos.
2. Recorre a um fundo branco e/ou cinza de forma a contextualizar o corpo num ambiente tonal.
3. Investe algum tempo para compreender visualmente a cena, e começa com as tonalidades no espaço negativo (deixa a figura em reserva). Usa grafite em pó para preencher a forma do espaço negativo, com os dedos e a ajuda de um trapo. Não preenchas a superfície de forma demasiado regular. Aproveita as imperfeições e irregularidades da mancha como motivo do desenho. Trabalha sobre esta mancha com blocos de linhas rápidos e curtos, em diferentes direções, usando diferentes lápis de grafite do HB ao 4B.
4. Observa onde estão as áreas mais escuras e as mais claras. Repara que o lado mais escuro do objeto torna o espaço negativo adjacente mais claro, enquanto o lado mais iluminado torna-o mais escuro.
5. Não utilizes linha para desenhar o contorno do objeto. Ao invés, constrói o globalmente o desenho a partir de tramas e blocos de traços para descrever os tons e os volumes.
6. Começa com os tons mais claros (utiliza uma grafite de densidade HB). Gradualmente, avança para os tons mais escuros (utiliza densidades de grafite cuja expressão te permita atingir negros mais profundos). É importante, sobretudo, sentir a direção do plano no campo visual e no próprio desenho.
7. Começa por descrever as fronteiras do objeto utilizando a tonalidade no espaço negativo, procurando em seguida a forma do objeto. Concentra-te então no objeto e no espaço negativo simultaneamente, trabalhando das áreas tonais maiores para as menores. Usa simultaneamente os lápis e a borracha como instrumentos complementares de desenho.

4. Desenho de abordagem livre

Trabalho complementar em Diário Gráfico:

volta a realizar o exercício 3 (variações tonais do gesto) tendo como assunto o autorretrato (em 3 posições diferentes, cada uma com um ângulo de iluminação distinto (e.g. em cima, baixo, contraluz)).



4. [Desenho Cinemático] Jenny Saville



6: [Gesto Tonal]. Jim Dine



5. [Gesto Tonal]. A partir de M. Maslen e J. Southern

INTRODUÇÃO

O **desenho de reportagem** é o desenho de um acontecimento ou circunstância (não de um objeto ou espaço isolado). Isto significa que a/o desenhador/a procura acompanhar a evolução e os pontos de vista sobre a mesma situação durante algum tempo. É um desenho que recolhe as informações *in loco*, em tempo real, ainda que depois recorra a arquivos de imagens para as contextualizar e organizar.

Embora partilhe muitos pressupostos com o documentário fotográfico e jornalístico, a reportagem gráfica regista e narra os acontecimentos através do desenho. O desenho, como instrumento que reporta, torna evidente aquilo que a reportagem com outras tecnologias tende por vezes a omitir: que toda a informação é o resultado de um testemunho direto, logo de uma reconstrução subjetiva da realidade.

Os usos do desenho de reportagem têm sido interpretados ao longo da história e na contemporaneidade de formas muito distintas: do desenho de expedições científicas à documentação de acontecimentos históricos e conflitos, do desenho de imprensa à reportagem em tribunais e manifestações de protesto, das histórias do quotidiano às narrativas mais pessoais. O que é comum a estes contextos é a particularidade de o desenho conseguir aceder a espaços inacessíveis, problemáticos ou de difícil acesso. Estes espaços incluem não apenas lugares que por razões legais, políticas, ideológicas ou técnicas não podem ser registados com outros meios visuais, mas também espaços imaginários que referem projetos utópicos, obras em planificação ou imagens da memória.

Este projeto pretende preparar os estudantes para o uso do desenho como um instrumento contemporâneo seu na recolha de dados e reportagem, num tema que cruza o campo da arte e do design com a ciência.

Outras referências:

Embury G.; Minichiello M. (2018). Reportage Illustration – Visual Journalism. London: Bloomsbury
Krummel, Clemens (ed.) (2004). Diving Trips: Drawing as Reportage. Dusseldorf: Richter Verlag.

DESCRIÇÃO**REPORTAGEM GRÁFICA (1): ESTRATÉGIAS DE RECONHECIMENTO E PROCURA**

Assunto: Modelos anatómicos e partes do corpo humano e animal.

Lugar: Museu de Anatomia do ICBAS.

Começa por circunscrever o problema ou o acontecimento sobre o qual te vais debruçar. O desenho é o meio para sequenciar o acontecimento e tornar visíveis os diferentes pontos de vista que podemos ter sobre ele.

Duração: 3 minutos (20 esboços); 15 minutos (4 esboços); 30 minutos (1 esboço)

Abordagem: Mão dominante, sincronia entre a visão e o gesto. Controlo visual do desenho. Esboço e esboço

Materiais: qualquer combinação de meios riscadores e/ou fluídos; Caderno ou folhas soltas A4 ou A3.

Objetivos:

Criação de um caderno de reportagem sobre o museu anatómico (independente do diário gráfico).

Reconhecimento do espaço, seus objetos e dinâmicas de uso.

Desenvolvimento da capacidade de síntese e gesto responsivo.

Reconhecer o contraste entre a geometria do espaço e as diferentes configurações anatómicas.

Desenhos de perspetiva e atmosféricos.

Desenhar o espaço como acontecimento (e.g. comportamentos de pessoas no espaço)

Registo fotográfico e documental complementar aos desenhos (nota: uma seleção destes registos deverá ser impressa e integrada no dossier de reportagem)

Referências visuais a pesquisar (acessíveis a partir do link, em baixo, e no blogue de Desenho 2, d2fbaup.wordpress.com)

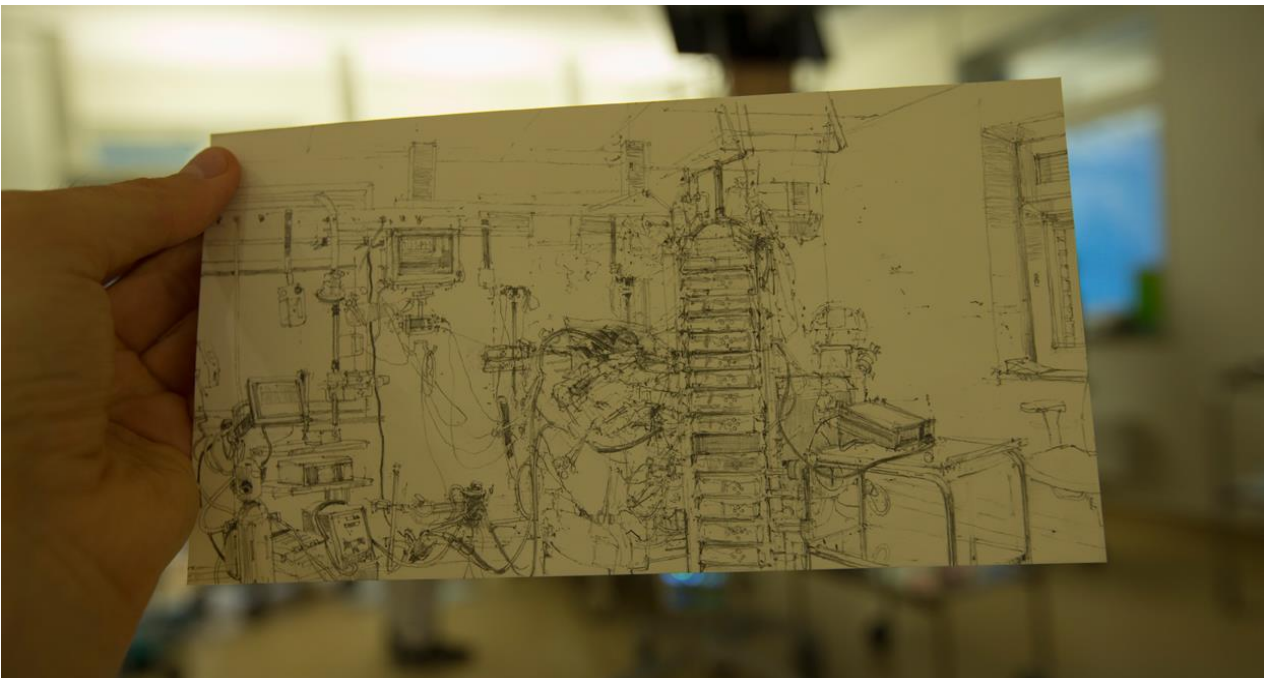
- [ANNA CATTERMOLE \[Fish Tales\]](#)
- [EMMANUEL RÉGENT \[Les zones de l'oubli\]](#)
- [GEORGE BUTLER \[Portfolio\]](#)
- [GERHARD RICHTER \[18. Oktober 1977\]](#)
- [J.W.M. TURNER \[Swiss Italian Alps Sketchbooks\]](#)
- [LAURA FITTON \[Portfolio\]](#)
- [LINDA KITSON \[Falkland War\]](#)
- [MANUEL BOTELHO \[Aerograma\]](#)
- [MELTON PRIOR INSTITUTE FOR REPORTAGE DRAWING](#)
- [MITCH MILLER \[Dialectograms\]](#)
- [OLIVIER KUGLER \[Portofolio\]](#)
- [REPORTAGER](#)
- [STUDIO 1482 \[Armchair Travels\]](#)
- [TACITA DEAN \[Fatigue\]](#)



George Butler. Goldmining in Ghana, s.d (detail)



Lucinda Rogers (On Gentrification).
Shoes outside a fabric shop, s.d.



Dryden Goodwin, *Those Who Seek my Help* (2019)
+ Info: http://www.drydengoodwin.com/Those_who_seek_my_help.htm

AULA 17 [PROJETO 3. O CORPO COMO OBJETO E SUJEITO]

CONTEÚDOS: A disposição do corpo no tempo e no espaço / Variações tonais do gesto

EXERCÍCIO

CORPO: MEDIDA E ESCORÇO

Assunto: Modelo vivo - Alterações do ponto de vista sobre o modelo: o corpo em escorço.

Duração (6 Desenhos):

Abordagem planar ao volume da figura em escorço (3 esboços, 20 minutos cada)

Abordagem tonal ao volume em escorço (2 esboços, 20-30 minutos cada)

Desenho de abordagem livre, materiais diversos (45 minutos)

Objetivos:

Conciliar estratégias analíticas (desenho medido e planar) com uma abordagem mais ecológica da visão (percepção de espaços negativos e formas em perspectiva).

Compreender as alterações na representação do corpo em escorço.

Relacionar a forma que se conhece com a forma que se percebe.

Explorar o impacto narrativo do corpo em perspectiva.



[Corpo em escorço] António López, Mujer en la Bañera. 1971. Lápis sobre papel, 52 x 70 cm



[Corpo em Escorço] Chloe Piene, Untitled (David from Below), 1999. Carvão sobre papel, 130.8 x 121.3 cm



[Corpo em Escorço] Jacopo Pontorno. Estudo do perfil de um homem de pé, circa 1525. Sanguinea, 281 x 195 mm. The British Museum

AULA 18 [PROJETO 4. REPORTAGEM GRÁFICA: O MUSEU DE ANATOMIA E O CORPO TRANSPARENTE]

Conteúdos: Desenho de reportagem: estratégias de reconhecimento, registo e organização narrativa pelo desenho / Abordagem taxonómica

EXERCÍCIO

REPORTAGEM GRÁFICA (2): CARACTERIZAÇÕES ESTRUTURAIS E ATMOSFÉRICAS

Assunto: A partir de um tema, grupo de objetos ou modelo anatómico identificado por cada estudante no museu de anatomia (e.g. o corpo em partes; contentores; reflexos, deformações, etc.)

Quantidade/Duração:

- 3 esboços diagramáticos de objetos/situações similares (20 minutos cada, A2);
- 1 esboço tonal (20 minutos, A3)
- 1 estudo tonal (90 minutos A2)

Abordagem: Desenho diagramático e/ou medido; estratégias de mancha e claro-escuro.

Materiais: qualquer combinação de meios abrasivos e/ou fluídos; Folhas A2

Objetivos:

- Explorar e aplicar os repertórios da mancha iniciados na primeira parte (desenho branco e tonalidade subtrativa (grisalhas), gesto tonal, tramas) a situações de reportagem.
- Comparar estruturalmente objetos de estudo semelhantes, nas suas semelhanças e diferenças
- Desenhar in loco, incluindo anotações sobre a experiência do lugar enquanto se desenha,



7. David Claerbout. Work [Work to Do Study] (Working Title), 2005



8. David Claerbout. Reflecting Sunset Drawings, 2003

AULA 19 [PROJETO 3. O CORPO COMO OBJETO E SUJEITO]

CONTEÚDOS: A disposição do corpo no tempo e no espaço / modos cromáticos na representação da figura / repertórios da linha e da mancha na caracterização da cor

EXERCÍCIO

MODOS CROMÁTICOS NA REPRESENTAÇÃO DO CORPO

Assunto: desenvolvimentos a partir de modelo vivo.

Quantidade/Duração:

- n esboços/ esboços durante 30 minutos;
- 1 estudo tricromia: 90 minutos
- 1 desenho de abordagem livre: 45 minutos

Abordagem: Mão dominante, sincronia entre a visão e o gesto. Cor e mistura aditiva.

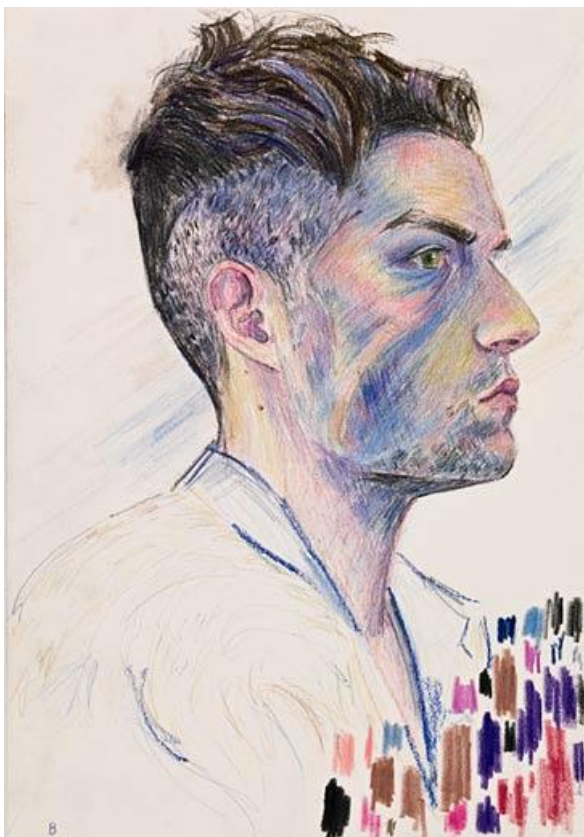
Materiais: Lápis de cor (cores primárias); pastéis secos/óleo; guache ou aguarela; papel A2.

Objetivos:

Relacionar a percepção da cor e a percepção da forma;

Explorar e aplicar estratégias de caracterização cromática no desenho: misturas aditivas – a tricromia; misturas subtrativas – os repertórios da mancha cromática: tom, intensidade e saturação; o modo *cangiante* (mudanças bruscas de tom)

Desenvolver uma abordagem própria aos modos cromáticos no desenho;



10. [Tricromia] Elizabeth Peyton



9. David Hockney,
Larry Stanton Wearing a Colourful Baseball Jacket, 1976.
Lápis de cor, 430 x 35 mm

AULA 20 [PROJETO 4. REPORTAGEM GRÁFICA: O MUSEU DE ANATOMIA E O CORPO TRANSPARENTE]

Conteúdos: Desenho de reportagem: estratégias de reconhecimento, registo e organização narrativa pelo desenho / Modos de esquisso e esboço

REPORTAGEM GRÁFICA [3]: MODOS CROMÁTICOS DO DESENHO

Assunto: A partir de um tema, grupo de objetos ou modelo anatómico identificado por cada estudante no museu de anatomia (e.g. o corpo em partes; contentores; reflexos, deformações, etc.)

Quantidade/Duração:

4 Esboços, 15 minutos cada

1 estudo, 120 minutos

Abordagem: Tricromia (mistura aditiva) ou mistura subtrativa.

Materiais: Lápis de cor; pastéis secos;

Objetivos:

Explorar o impacto da cor na comunicação do objeto ou situação.

Explorar e aplicar os modos cromáticos ensaiados na aula anterior à situação de reportagem

Desenhar in loco e em tempo real.



12. Anna Cattermole. Piers and Pasties, s.d.



11. William Kentridge, Drawing from Stereoscope, 1998-99.
Carvão, pastel e lápis de cor sobre papel, 120 x 160 cm.

CONTEÚDOS: A disposição do corpo no tempo e no espaço / repertórios da linha e da mancha / Gesto Orientado

A ATMOSFERA DO CORPO: TONALIDADE SUBTRATIVA E O GESTO ORIENTADO

DESENHO 1 (tonalidade subtrativa):

Duração: 40 minutos

Assunto: A partir de modelo vivo

Abordagem: Mão de controlo. Coordenação olhar mão.

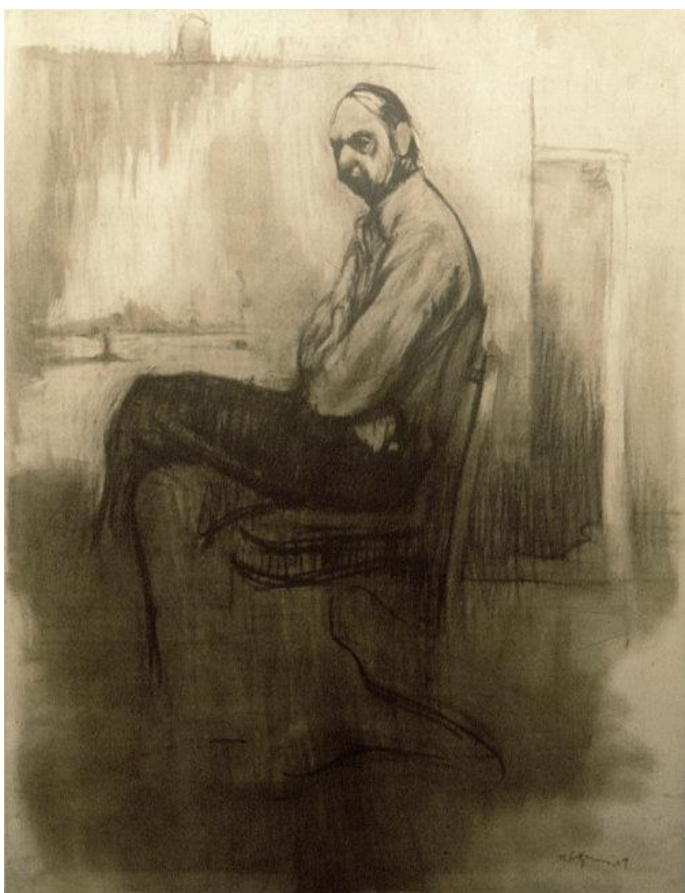
Materiais: Carvão vegetal, borracha de carvão, pano de algodão macio, pincel macio, papel adequado a meios abrasivos, com o mínimo de 180 g/m²

Objetivos: Explorar e aplicar estratégias de modelação e tonalidade com meios abrasivos.

Utilizar a luz como elemento definidor de uma estrutura.

Relacionar figura e contexto.

Métodos:



13. [Tonalidade Subtrativa] Herbert Katzman, Self Portrait, 1969

1. Cobrir o papel com carvão vegetal, numa tonalidade média, e friccionar a mancha resultante com um pano de algodão macio, integrando-a no papel. Não é necessário que esta mancha seja homogénea. As diferenças tonais da base podem servir várias intenções no processo de construção da imagem.

2. Imagina que estás numa sala escura, onde nada é visível. Subitamente, um interruptor é ligado, e comesas a ver manchas de luz. Ainda não as consegues relacionar com um objeto ou espaço conhecido, mas percebes as suas configurações, como se as recortasses com o olhar. De forma gradual, a luz aumenta, e permite agora ver novas configurações, outros tons, relacionando agora as áreas tonais com objetos espaços reconhecíveis.

3. Com a borracha, retira o carvão dos espaços negativos. Considera as áreas de maior e menor intensidade lumínica. Define as áreas mais luminosas primeiro.

4. Compara uma área com a outra, adjacente. A luz, como qualquer elemento do desenho, percebe-se sempre de forma relacional: isto é mais claro, isto é mais escuro.

5. Usa o pano, a borracha, os dedos, um pincel suave e a palma da mão para ajustar e integrar a luz negativa do papel e do carvão.

6. Tem em consideração que a luz que circunda e descreve os objetos no espaço é, ao mesmo tempo, o papel que se revela no interior de cada um.

7. Após definir o espaço negativo, e ao começar a caracterizar os objetos, poderá ser necessário definir mais claramente os seus perfis.

8. Usa a barra de carvão afiada (com um papel de lixa, ou uma lima de unhas) para definir os elementos na composição. Tira partida de marcas acidentais que ocorram durante este processo.

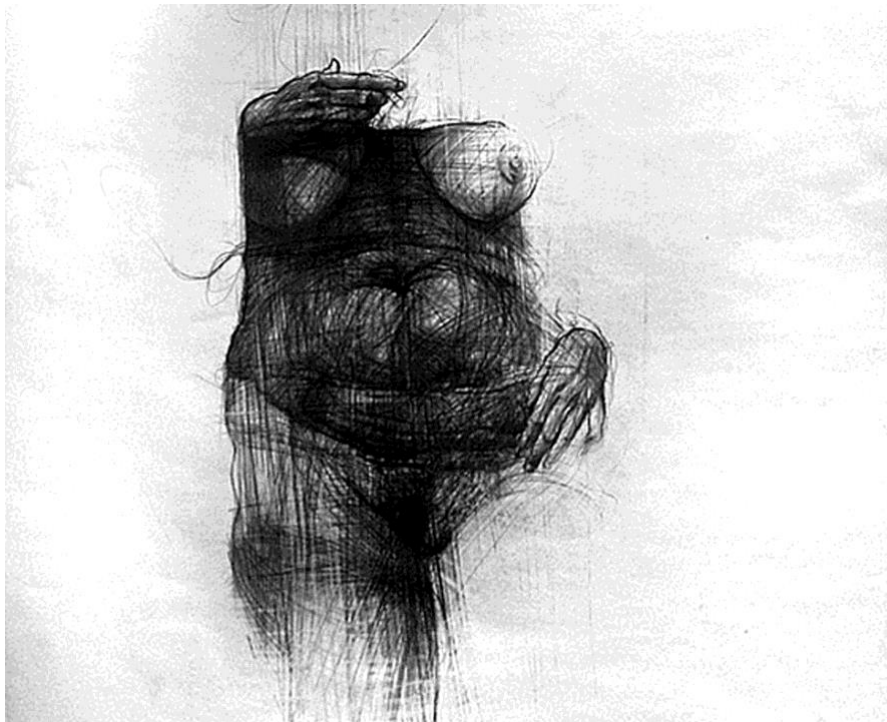
9. À medida que o desenho progride, poderá ser necessário resgatar certas configurações e áreas tonais. Não nos devemos inibir de anular áreas que não nos satisfaçam, de forma a reestruturá-las. O carvão é um material muito flexível para esta abordagem.

DESENHO 2 (Gesto Orientado):**Duração:** 40 minutos**Assunto:** Modelo vivo**Materiais:** Qualquer combinação de lápis 2B, 3B e 4B, sobre papel branco, ou de lápis branco/carvão sobre papel tintado.**Objetivos:** Utilizar a linha em blocos tonais. É importante não sobrecarregar o desenho, gerindo os espaços em reserva (sem tom), criando um equilíbrio de interesses entre linha e tom, áreas de informação detalhada, áreas com pouca informação, e o branco do papel.**Método:**

1. Observa as áreas de sombra como se as pudesses recortar com o olhar (as sombras própria e projetada correspondem a uma forma específica, abstrata, cada uma com a sua intensidade).
2. Com blocos de linhas paralelas e orientadas na direção observada do plano do corpo, começa por preencher as áreas mais escuras da figura.
3. Utiliza a parte lateral da ponta do lápis (sempre afiado), e traça 3 ou 4 gamas de tom. Saber em que direção utilizar as marcas vem com a prática; neste momento, segue a tua intuição. Nas formas tonais mais pequenas, tenta conter o sombreado em áreas claramente definidas, mas sem o fazer obsessivamente. Nas formas maiores, tenta não segurar o lápis próximo do ponto de contato com o papel, e deixa que o movimento dos traços ultrapasse as linhas de contorno já desenhadas. Começa com gestos mais descontraídos no princípio; nos detalhes, recorre a gestos mais tensos e controlados. Não é necessária uma atitude rígida relativamente ao contorno do tom. O olhar reconhecerá que a linha é uma fronteira, e perceberá o tom inerente.



14. [Gesto orientado] Dave McKein, Violent Cases, 1993.



15. [Gesto orientado] Krzysztof Domaradzki (detalhe)

DESENHO 3 (Abordagem livre):**Duração:** 20 minutos (2 desenhos)

Conteúdos: Desenho de reportagem / Abordagens caligráficas /

REPORTAGEM GRÁFICA (4): ABORDAGENS CALIGRÁFICAS

Assunto: A partir de um tema, grupo de objetos ou modelo anatómico identificado por cada estudante no museu de anatomia (e.g. o corpo em partes; contentores; reflexos, deformações, etc.)

Quantidade / Duração: 10 desenhos (15 minutos cada)

Abordagem: Representações caligráficas do objeto de estudo; invenção de meios e construção de próteses.

Materiais: meios abrasivos e fluídos diversos; papel de engenharia A3; papel opaco A2

Objetivos: Compreender o movimento implícito e a dinâmica perceptiva do objeto, a partir das reações do próprio gesto; explorar diferentes atitudes gestuais, da estruturação à disgrafia; compreender o objeto no tempo.

Descrição:

Série 1 de desenhos: Construção e uso de próteses de desenho aplicadas à observação. Explorar dispositivos de desenho não convencionais e usos desviantes dos meios tradicionais (3 desenhos).

Série 2 de desenhos: Desenho cinemático – sobreposição de desenhos que reflitam o movimento de observação em torno do objeto/situação (3 desenhos sobrepostos).

Série 3 de desenhos: ensaios caligráficos a partir do objeto (4 desenhos).



Angela Palmer



Ginny Grayson

AULA 23 [PROJETO 3. O CORPO COMO OBJETO E SUJEITO]

CONTEÚDOS: A disposição do corpo no tempo e no espaço

CORPO, ESCALA E TEMPO (1)

Assunto: desenvolvimentos a partir de modelo vivo.

Duração: 3 horas (um desenho ao longo da sessão)

Abordagem: Livre.

Materiais: a definir por cada estudante, papel de formato A1, mínimo 200 g/m

AULA 24 [PROJETO 4. REPORTAGEM GRÁFICA: O MUSEU DE ANATOMIA E O CORPO TRANSPARENTE]

Conteúdos: Desenho de reportagem / Abordagens caligráficas /

REPORTAGEM GRÁFICA (5): ABORDAGEM TAXONÓMICA

Assunto: A partir de um tema, grupo de objetos ou modelo anatómico identificado por cada estudante no museu de anatomia (e.g. o corpo em partes; contentores; reflexos, deformações, etc.)

Quantidade / Duração: 2 desenhos (90 minutos cada)

Abordagem: Gesto tonal; trama;

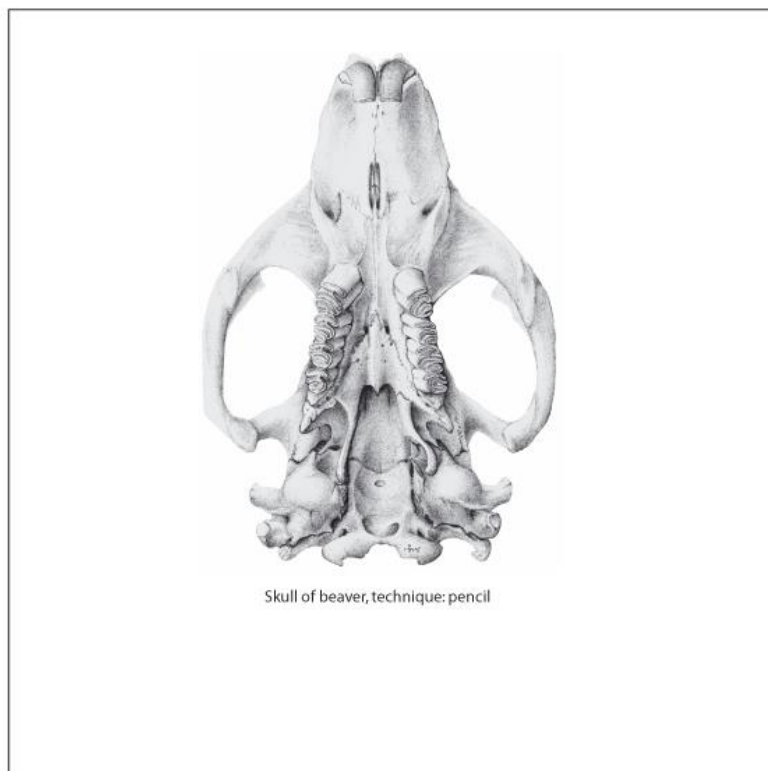
Materiais: Scratchboard; ponta riscadora /agulha) / Aguarela ou lápis de cor; papel satinado ou grão fino >200g/m

Objetivos: Ilustração rigorosa do objeto escolhido, enfatizando uma característica taxonómica

Descrição:

1 Desenho a preto e branco recorrendo ao scratchboard (gesto tonal e trama)

1 Desenho a cor de um detalhe do objeto



Skull of beaver, technique: pencil

Myrthe Boymans, *Skull of Beaver*, sd. Lápis sobre papel

AULA 25 [PROJETO 3. O CORPO COMO OBJETO E SUJEITO]

CONTEÚDOS: A disposição do corpo no tempo e no espaço

CORPO, ESCALA E TEMPO (2)

Assunto: desenvolvimentos a partir de modelo vivo.

Duração: 3 horas (um desenho ao longo da sessão)

Abordagem: Livre.

Materiais: a definir por cada estudante, papel de formato A1, mínimo 200 g/m

AULA 26 [PROJETO 4. REPORTAGEM GRÁFICA: O MUSEU DE ANATOMIA E O CORPO TRANSPARENTE]

Conteúdos: Desenho de reportagem: estratégias de reconhecimento, registo e organização narrativa pelo desenho / Desenho compósito

REPORTAGEM GRÁFICA [6] - O DESENHO COMPÓSITO - PROCESSOS DE TRADUÇÃO, SÍNTESE E METAMORFOSE

Assunto: A partir de um tema, grupo de objetos ou modelo anatómico identificado por cada estudante no museu de anatomia (e.g. o corpo em partes; contentores; reflexos, deformações, etc.)

Introdução: O desenho compósito é uma representação que incorpora uma variedade de elementos gráficos, visuais e verbais recolhidos durante a reportagem e os combina no mesmo suporte. O efeito pretendido é o de estabelecer um diálogo intencional entre os múltiplos desenhos e registos, de modo que o observador apreenda as diferentes perspetivas e situações de forma integrada. Os desenhos compósitos cumprem a função de comunicação pelo desenho. Podem ser edições de um único ponto de vista (e.g. um estudo feito a partir de um esboço de observação) ou montagens complexas de fragmentos gráficos e visuais (mapas/plantas, diagramas, axonometrias, perspetivas, textos) articuladas numa imagem sinóptica.

Durante esta sessão pretende-se que cada estudante elabore uma série de 3 esboços recombinando as diferentes perspetivas e informações recolhidas anteriormente, e desenvolva depois, em estudos, uma das soluções ensaiadas. Para o efeito, deverá visitar os processos aprendidos nas aulas 8 e 11, adaptando-os a este contexto.

Quantidade / Duração:

3 esboços, 10 minutos cada, A3

2 estudo, mínimo A2

Abordagem: Sequência transformadora (reprodução, síntese e metamorfose)

Materiais: meios riscadores e/ou digitais considerados adequados; papel A3 e A2

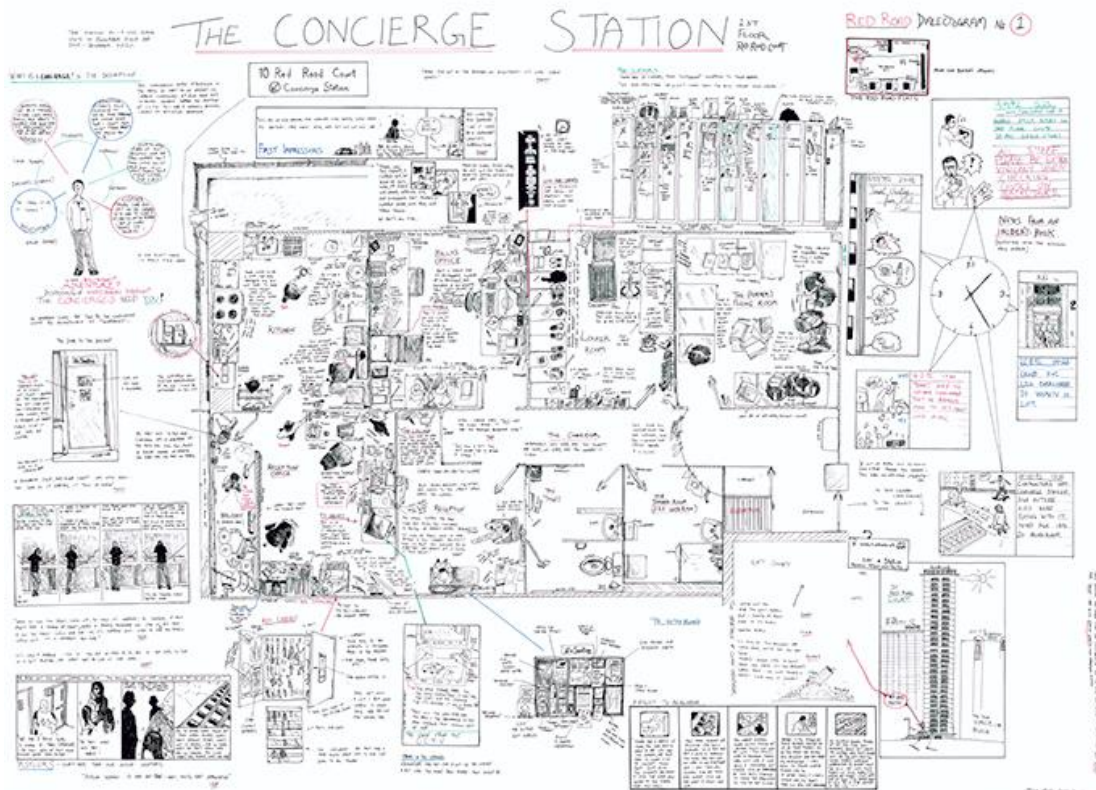
Objetivos: O desenho compósito surge da intenção de editar o material recolhido para que possa ser comunicado de forma coerente. Compreende fragmentos de imagens, mapas, axonometrias, fragmentos textuais, etc. Essa edição implica um trabalho de tradução, síntese e metamorfose.



Olivier Kugler

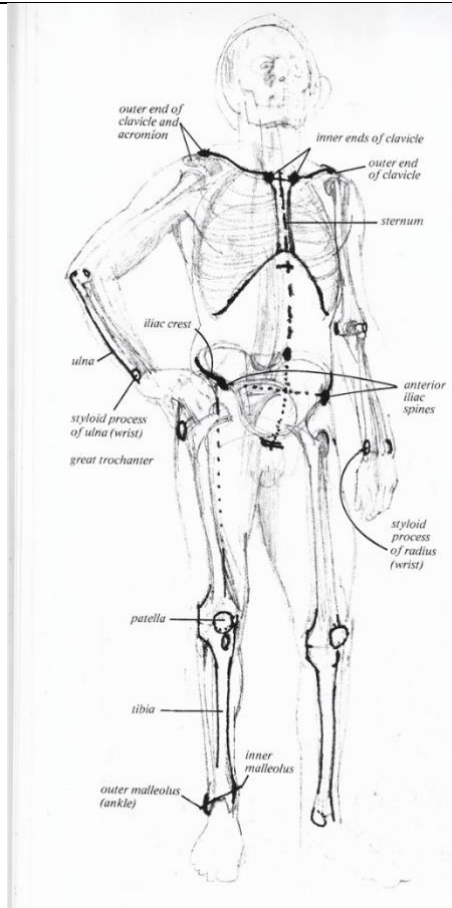


Peter Dibvig, Untitled, 2008. Lápis de cor sobre papel, 210 x 300 cm.



Mitch Miller. Concierge Station (Dialectogram) s.d.

ANEXO 1



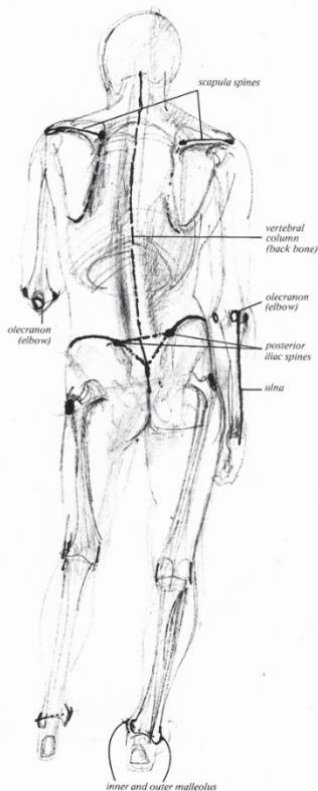
Estruturar a disposição do corpo no espaço:

Pontos e eixos estruturais do peso e do volume

Pose frontal:

Situar e registrar os principais pontos e eixos:

- Cintura escapular (**clavículas**), ligada no outro extremo à omoplata
- Osso do peito (**esterno**) é normalmente visível. A abertura inferior da caixa torácica pode ser traçada na sua totalidade ou em parte, dependendo da pose e do corpo.
- Os limites superiores da pélvis podem ou não ser vistos de forma clara, mas a **crista do osso íliaco** é geralmente visível.
- Embora a coluna vertebral não seja visível, o **eixo central do corpo** pode ser traçado na continuação do externo e entre as bandas verticais dos músculos abdominais, até à púbis.
- **Trocânter do Fémur** (extremidade visível). No corpo feminino estão geralmente visíveis. No masculino são vistos como uma 'lomba' devido aos músculos que o rodeia. Imaginar um eixo entre ambos os trocânteres.
- **Rótula** (imaginar um eixo entre as duas rótulas para visualizar a pose)
- Linha visível da **tíbia**
- No tornozelo, visualizar as saliências internas e externas do **maléolo**. Regra geral, o eixo entre eles é oblíquo, característica que se acentua numa pose em contraposto.



Vista de costas:

Situar e registrar os principais pontos e eixos:

- A principal pista para a posição da figura é a depressão central que marca a **coluna vertebral**. Esta linha deve perceber-se como uma depressão – não um relevo - por causa dos músculos que a suportam (erector spinae).
- Na base da coluna, a inclinação dos quadris (pélvis) pode ser percebida com base em **dois pontos** – a espinha superior posterior da crista do osso ilíaco. São geralmente vistos como saliências em ambos os sexos, embora mais evidentes no corpo feminino. Junto com a base da coluna forma um **triângulo invertido** que é uma referência muito útil para o desenho da pose.
- Espinha da omoplata, que revela a linha posterior da cintura escapular.

Fonte: Raynes, J. (2007). Figure Drawing & Anatomy for Artists. London: Bounty Books

+ Imagens de referência:

<https://d2fbaup.wordpress.com/miologia-para-a-construcao-plastica-da-figura-humana/>